



3682

NEW

3682



536 1/2





2

2



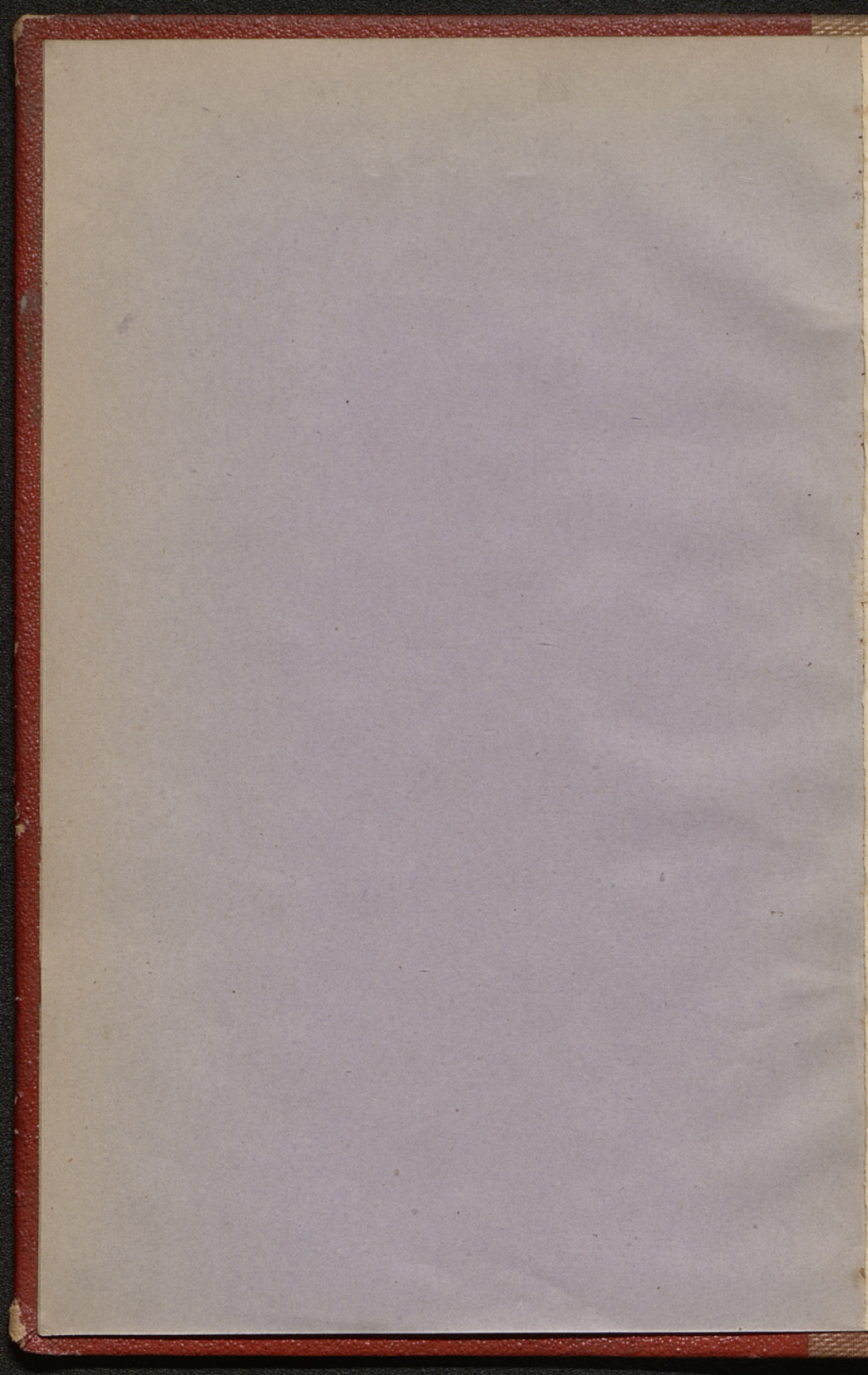




Δ 53682

Δ 53683







# RODOLPHO.

## I.

**J**Á com alto rumôr no equóreo plaino,  
O auri-verde estandarte desfraldando,  
A brasileira frota se deslisa,  
Soberba a vindicar a atroz perfidia.  
Patriotico ardôr em todos lavra.  
Rodolpho, generoso, hardido moço,  
Com jubilo acudindo ao nobre empenho,  
Promette mil trophéos á Patria cara,  
E entre as cultas nações alçar-lhe a gloria.



II.

Eil-o já destemido no combate.  
Em breve tracto a valorosa esquadra  
Fere em Riachuelo ingente prelio,  
Que a sina desentranha dos successos.  
No horizonte assomando auspiciosa,  
Purpurea aurora os Céos desannuvia.  
Aos seus raios, longinquo, negro fumo  
Trahe da armada inimiga o louco intento.  
N'um átomo Rodolpho tudo apresta,  
Com rapida manobra assesta os bronzes,  
E ao ar flammíneos globos arrojando,  
Sobre o convez hostil a morte leva  
A' densas turbas, e a valentes cabos.

III.

Conscio do seu valor, entre os triumphos  
Da patria, sem cessar busca o mancebo  
Nos louros marciaes preclaro nome.  
Mas de Alzira saudades o desvelão.  
Presentimento atroz o opprime e anceia.  
Do cego amor ao delicioso acúleo,  
Sem poder dominar-se, ao lar querido  
Soffrego o coração revôa acceso.  
O joven bravo a vacillar começa,



Absorto, das batalhas já se esquece,  
Olvida as palmas, que o valor lhe alcança,  
E a gloria aos olhos seus, qual sombra esteril,  
Se offusca da paixão nos loucos sonhos.

IV.

Em tanto, a suspirar, a terna amante,  
Com interno, fagueiro des-socego,  
Do proximo hymenêo aguarda os laços,  
E anciosa na ideia já debuxa  
Do compensado amor os doces mimos.  
Mas destino sinistro, infenso aos votos,  
Contra ella negras cóleras despede,  
E volve-lhe em furor a ardente chamma,  
O resistir-lhe é vão; em nós, em tudo,  
Para o bem, para o mal impera o fado,  
E folga de esconder-nos seus decretos;  
Oh! nunca cede ás supplicas humanas!

V.

Resignada a aparar-lhe os rudes golpes,  
Pobre moça! de amor como enlouquece!  
Queimão-lhe o seio os fervidos anhelos,  
E a esperanza fallaz lhe expulsa o medo  
Do coração; o amor não tem estorvos!  
De Leandro infeliz inda perdura



A imprudencia fatal; inda alta noite,  
Se a tormenta a rugir dardeja os raios,  
Em vão a recordaes, praias de Sesto!

## VI.

Engenhosa em seu mal prepara Alzira  
Planos varios; lhê<sup>2</sup> apraz<sup>1</sup> o mais insano.  
Da guerra compartilhar quer os perigos,  
No traço masculino ardil depara;  
Voluntario da patria já se alista.  
Se ao toque da alvorada as tropas formão,  
Com garbo sem igual ás filas corre.  
Ninguém nos arraiaes, e frio inverno,  
Cóm denodo maior guardou as armas;  
Do sol nascido ao posto sol — sem queixa,  
Simulando vigor, que já não tinha,  
De campo a campo sustentou as marchas.

## VII.

Fugitiva illusão! A farda, embalde,  
Do contorno gentil esconde os moldes.  
Máo grado o atro rigor do fado iniquo,  
Não vos podeis sumir, fataes encantos!  
Votada á provações, em crueis sendas,  
Não querem ser-lhe os céos mais inclementes,  
Retardando-lhe a morte em seu desastre,



Eis presto do artificio o véo se rasga,  
E longe do seu lar, na insania, a triste,  
De teus prantos, Isaura, em vão banhada,  
O derradeiro alento aos céos entrega,  
Do caro nome as syllabas truncando!

### VIII.

A guerra se prolonga, e dura ausencia  
Quasi a Rodolpho estanca o fim das forças.  
Dever imperioso á Côrte o chama,  
E por acaso leu, (funesto ensejo!)  
Em saudosa elegia modulados  
Da donzella infeliz os agros transe.  
Um despenho de lagrimas amargas  
Ao bravo alaga o rosto, e aos céos clamando,  
Já de tudo descrê que a terra abrange,  
E réo se accusa da desgraça alheia.  
Em odio á vida, louco em sua angustia,  
Ao forte das pelejas se arremessa.  
Alto sóbe o rumor de sua fama.  
Ninguém mais nobre se atirou aos riscos.  
Quem jámais augurou ao par amante  
Senão aureo porvir? Alzira, outr'ora,  
Das festas e salões brilhante estrella;  
Elle a quem desde o berço a natureza  
Os seus coffres abrira dadivosa!



IX.

Em frescos arrebóes descia a tarde,  
Co'as brancas azas a brincar no espaço;  
Sombria a solidão do bosque, ao longe,  
Attrahe aos corações tristeza, e susto.  
Rodolpho em seu scismar sente o attractivo  
Da alpestre natureza, e á luz ambigua  
Do poente, em mudez prolonga a vista,  
Que se quebra nas ermas penedias,  
Ou com triste prazer contempla as ondas,  
Marulhasas a dar na praia nua.  
Eis que, absorto, o talim depondo, e a espada,  
Do rio em ermo sitio desembarca,  
E trilha solitario o escuro souto.

X.

No passo ousado nenhum mal se antolha;  
Mas quando em negras nuvens abafada,  
Do occidente volveu a treva espessa,  
Receiosa transnoitando a comitiva,  
Tranzida de pavor espera o dia.  
Nos altos cumes o tropel estruge  
Dos transmontados temerosos Pampas;  
Rebramando, na mata a folha quebra  
Fulvo leão que desce da montanha;  
Silvão no campo venenosas serpes.



Rodolpho não regressa ; em conjecturas  
Sinistro se revolve o pensamento.

Ah ! negro azar, talvez, cruenta fera...

Mas o sol declinando já põe termo

A's frustradas pesquisas da companhia.

## XI.

Hirsuta a barba, a tez ao sol crestada,  
E nós os brancos pés, o olhar sem alvo,  
Vagava estranho vulto entre os selvagens.  
Repousado era o andar, vestia saio  
De entretecidas folhas de palmeira.  
Disseras que perlustra os seus dominios  
O genio das florestas ; vezes muitas,  
Nos discrimines da pesca, nos da caça,  
Invoca o seu poder a rude gente.  
Vasto antro, aberto em rocha, carcomida  
Pelo tempo voraz, abriga o misero.  
Era crença vulgar que o moço illustre,  
Após o fio de infortunios tantos,  
Da vida social tomara enojo,  
E entre superstições, doces chimeras,  
Via no rócio que da folha pende,  
Da pobre Alzira as lagrimas sentidas.

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1879.

---



Declaro que a presente me encontro  
em estado de saúde e vigor, e  
que não sou capaz de exercer  
qualquer cargo ou função  
pública, nem de exercer  
qualquer actividade profissional,  
por motivo de doença, lesão ou  
qualquer outra causa que me torne  
incapaz de exercer as mesmas.

II

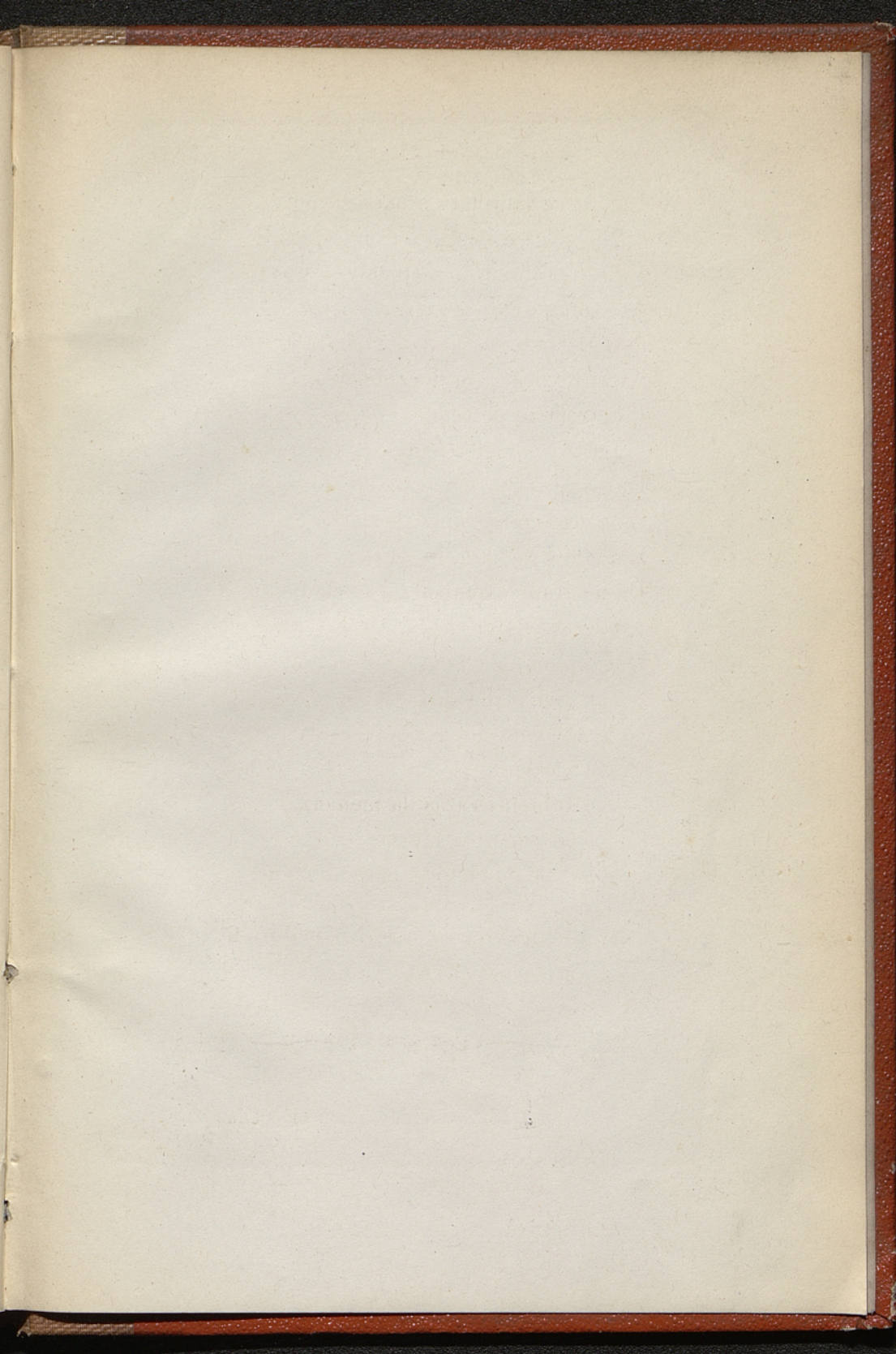
Declaro que a presente me encontro  
em estado de saúde e vigor, e  
que não sou capaz de exercer  
qualquer cargo ou função  
pública, nem de exercer  
qualquer actividade profissional,  
por motivo de doença, lesão ou  
qualquer outra causa que me torne  
incapaz de exercer as mesmas.

O presente documento é válido  
por um prazo de seis meses, a contar  
da data da sua emissão, e não pode  
ser utilizado para fins de  
prova de incapacidade para o trabalho,  
nem para fins de obtenção de  
subsídios ou de outros benefícios  
sociais.

Declaro que a presente me encontro  
em estado de saúde e vigor, e  
que não sou capaz de exercer  
qualquer cargo ou função  
pública, nem de exercer  
qualquer actividade profissional,  
por motivo de doença, lesão ou  
qualquer outra causa que me torne  
incapaz de exercer as mesmas.

Declaro que a presente me encontro

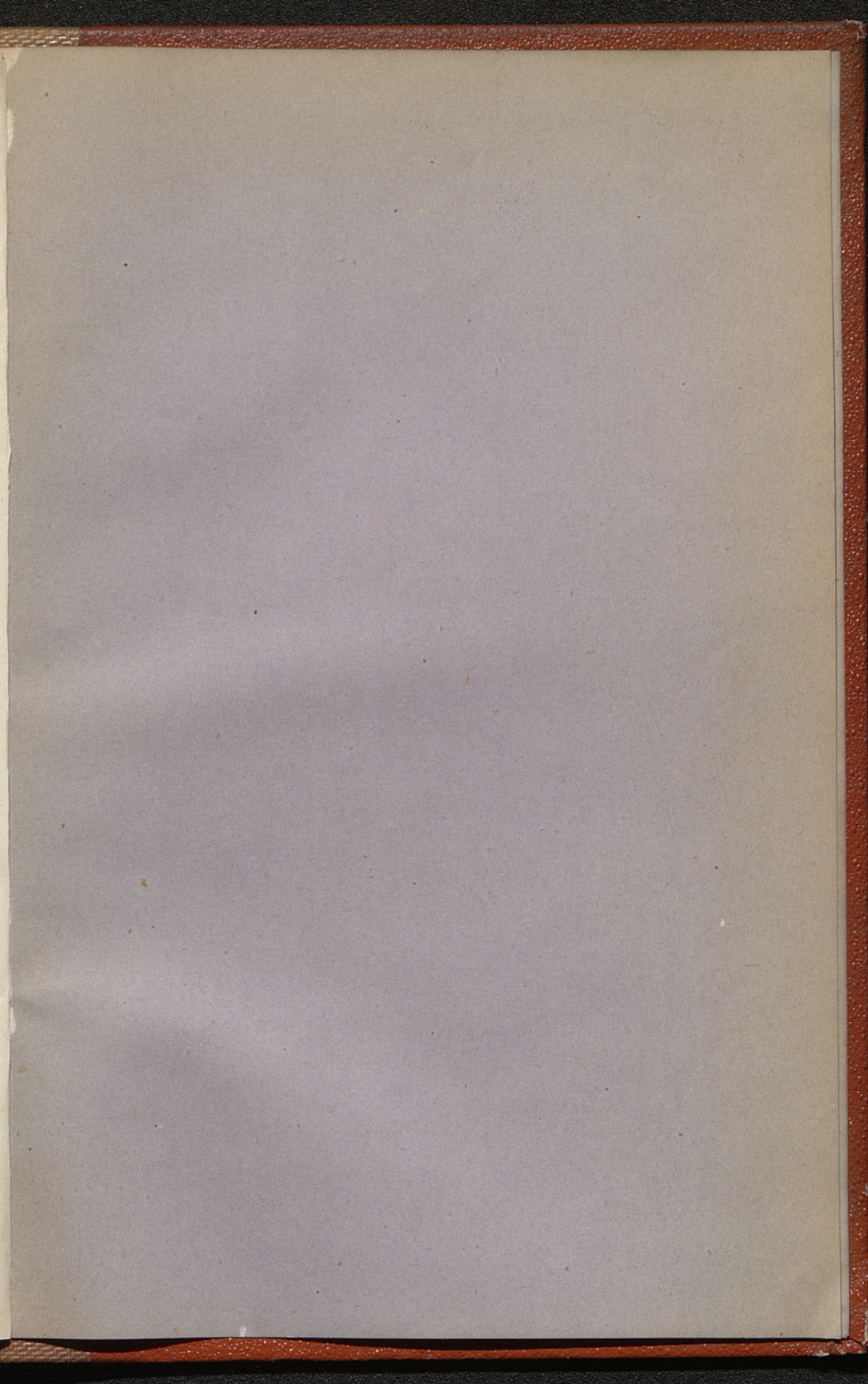








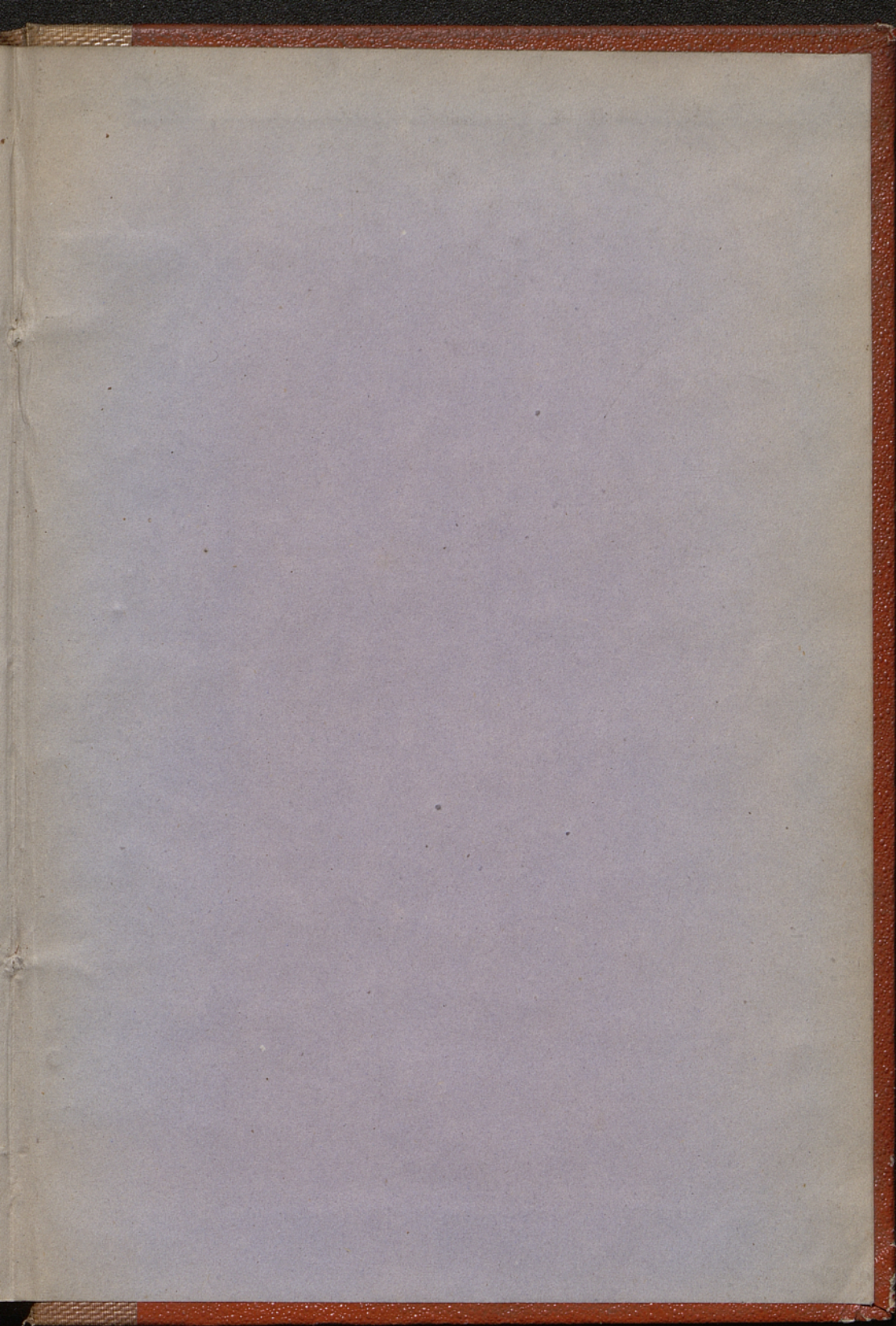














53

53







